



MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Aridiane Alves Ribeiro

aridianeribeiro@gmail.com

Hugo Leonardo Santos de Carvalho

Colaboradores do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem
UFMS

Sônia Regina Jurado

Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem
UFMS

Joice Barbosa Batista

Rômulo Botelho Silva

Bolsistas do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem
UFMS

Nicolle Arinos Roriz Hassan

Voluntária do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem
UFMS

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo, não experimental e analítico, com o objetivo de analisar, por um lado, motivação e, por outro, se as expectativas criadas na universidade relativamente à profissão de enfermagem são entendidas pelos alunos e profissionais como frustrantes e desajustadas da realidade. Esta pesquisa visa contribuir para uma reflexão dos docentes de enfermagem sobre a necessidade de mudança de filosofia do ensino, nomeadamente na preparação e relação com os contextos de trabalho. A amostra foi constituída pelos alunos do 1º, 3º e 4º anos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário individual, que inclui três partes. Este questionário foi constituído por questões fechadas e abertas. Os fatores explicativos da motivação para o Curso de Enfermagem, foram: valores humanitários (66,8%), garantia de emprego (60,0%), realização pessoal/profissional (58,4%), contato com o ser humano (41,6%). Para estudar as expectativas pessoais/profissionais, relacionamos as expectativas criadas no curso e a representação que os profissionais têm da profissão; os resultados revelam o seguinte: conteúdos teóricos são considerados adequados às atividades desenvolvidas em estágio para 53,2% dos alunos e, os estágios são facilitadores da consecução das expectativas profissionais para 46,1% dos entrevistados. Do total dos participantes da pesquisa, 75,3% disseram que não mudariam de profissão.

Palavras-chave: alunos, enfermagem, expectativas

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a profissão de enfermagem vem sofrendo sucessivas alterações, devido não só aos avanços científicos, tecnológicos e, especialmente, sociais. As expectativas criadas em torno do serviço prestado pelos profissionais de enfermagem também aumentaram consideravelmente. A estes profissionais têm sido colocados constantes desafios e vivemos, no presente, um momento de transformação, entre os condicionantes históricos, de uma perspectiva de modelo biomédico desde a primeira escola de enfermagem à nova vertente de cuidados humanizados (Dantas e Aguilar, 1999; Costa, 2001).

A responsabilidade dos enfermeiros é crescente ao nível da prestação de cuidados, da educação para a saúde, da promoção da qualidade de vida e da participação em órgãos interdisciplinares para a elaboração de políticas de saúde.

O ensino de enfermagem procura acompanhar esta evolução, através da implementação de novos modelos pedagógicos, novos planos curriculares e novas experiências pedagógicas.

A ampliação da criatividade, do espírito científico, da análise e da crítica tem regularizado a formação dos jovens e, pode ser considerado, como gerador de expectativas frustradas em torno dos profissionais formados recentemente. É com a entrada na perspectiva dos futuros profissionais que se concretiza ou não a resposta às expectativas criadas ao longo do curso e esta temática tem-se acentuado nos últimos tempos.

Os primeiros tempos de exercício profissional têm sido alvo de fonte de reflexão e de investigação na área de enfermagem, bem como, com alguma frequência, apontadas responsabilidades à formação inicial, considerada muito teórica e afastada da realidade. Este tipo de afirmação acentuou-se nos últimos tempos, apesar das alterações preconizadas nos novos cursos (Costa, 2001).

Dessa forma, é esperado que os centros formadores assumam, de forma articulada ao mundo do trabalho, sua responsabilidade na formação de recursos humanos necessários à viabilização e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa a universalidade, descentralização e equidade no acesso aos serviços de saúde e a abordagem integral da pessoa inserida na família e na sociedade. Assim, a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (Chirelli, 2002).

É preciso que se acredite que o processo de formação é um processo de desenvolvimento, que são necessárias condições de participação dos estudantes, espaço para a discussão e clarificação de valores, para a tomada de decisão e exercício da autonomia.

A aproximação dos estudantes à enfermagem real só pode ser feita em constante diálogo entre a teoria e a prática ao longo de todo o curso, e os enfermeiros dos serviços prestadores de cuidados desempenham aqui um papel de destaque. Os docentes de enfermagem têm privilegiado um discurso sobre a enfermagem ideal, a qual os enfermeiros recém-formados não encontram quando iniciam a sua vida profissional. As escolas e serviços devem procurar encontrar formas de cooperação que tornem a formação mais eficaz e contribuam para a melhoria dos cuidados (Costa, 2001).

Na nossa perspectiva, esta abordagem remete para o esquecimento do “papel” dos jovens recém formados. Estudos demonstram que os recém formados podem desempenhar um papel ativo na sua integração, é fundamental que saiam da escola com a convicção de que é necessária a aprendizagem ao longo de toda a sua carreira.

São objetivos do presente trabalho: a) analisar as motivações e expectativas dos estudantes no curso de Enfermagem do campus universitário de Três Lagoas (CPTL) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; b) compreender de que forma as expectativas dos alunos de enfermagem relativamente à profissão podem ou não ser alteradas ao longo curso, centrando-nos no papel da universidade e dos professores de enfermagem e, c) indicar sugestões para melhoria do atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, aproximando a teoria da práxis e contribuindo para a formação de um profissional inserido na realidade científica, técnica e social.

METODOLOGIA

PROBLEMA E HIPÓTESES

Pela revisão de literatura pudemos constatar que o ensino de enfermagem tem sofrido constantes alterações ao longo dos tempos, o que tem sido muito importante não só para o próprio ensino, como também para a própria profissão.

Todavia, apesar destes avanços, a vivência dos profissionais de enfermagem coloca-nos algumas dúvidas relativamente à realização profissional dos jovens recém-graduados. Estamos convictos de que existe alguma "frustração" e "desencanto", por parte dos mais novos, relativamente à profissão.

Desde há alguns anos que se tornam cada vez mais freqüentes comentários tais como "os atuais graduados saem da escola pouco preparados e têm mais dificuldades do que os antigos na adaptação aos serviços".

Como sabemos, podem ser inúmeros os fatores que determinam o percurso escolar e profissional dos jovens. Apesar do acréscimo de formação, parece que aos estudantes não foi proporcionada à aquisição de instrumentos e saberes que permitam aumentar as suas condições de adaptabilidade às transformações, atuais e futuras, que exigem os contextos de trabalho.

Desta forma, coloca-se o problema desta investigação: *será que os jovens recém-graduados ao serem confrontados com a realidade alteram negativamente as motivações e expectativas que têm relativamente à profissão?*

O nosso problema persiste, embora reformulado. Assim, formulamos a hipótese de que: *as expectativas criadas nas universidades são desajustadas da realidade profissional.*

Esta questão proporciona o enquadramento analítico que desenvolveremos e, por outro lado, possibilitam que atinjamos os objetivos pretendidos, no final da investigação.

Tendo consciência de que não se trata de um trabalho exaustivo, é nossa intenção contribuir para que a questão central desta pesquisa seja esclarecida e possa servir de suporte para trabalhos futuros.

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

O curso de Graduação do Campus de Três Lagoas (UFMS) foi criado em 1999 e iniciou seu funcionamento em 2000. O primeiro processo seletivo do vestibular ocorreu em julho de 1999 com 8,75 candidatos/vaga.

A grade curricular inicialmente implantada apresentava um modelo tradicional de formação, com ênfase biologicista e tecnicista, baseado no ciclo vital, distribuído pelas disciplinas e de conteúdos pautados nas especialidades médicas. Após a avaliação da Comissão de Avaliação das Condições de Ensino e atendendo a nova LDB (Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem), foi implantada a nova grade curricular, concebida agora de uma forma progressista, objetivando a formação de enfermeiros generalistas, comprometidos com a humanização, ética e capacidade crítico-reflexivo.

Para moldar este perfil em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Enfermagem, a nova matriz foi implantada em 2005, com áreas de conhecimento distribuídas pelas ciências biológicas, humanas e sociais, além das ciências específicas da enfermagem (fundamentos técnicos, assistenciais, administrativas e de ensino da enfermagem), consolidado pelo conhecimento prático desenvolvido pelos estágios supervisionados.

Esta nova concepção curricular oportuniza o desenvolvimento do espírito de investigação científica e elementos de flexibilização curricular.

Os acadêmicos participaram do Enade 2004, onde o conceito obtido foi 4 e, em 2007, o conceito foi 3, em uma escala de 1 à 5.

Pelo que se expôs, compreende-se a que o Curso de Enfermagem do CPTL apesar das melhorias desde sua criação, ainda apresenta número insuficiente de docentes nas áreas específicas da enfermagem e o Projeto Político Pedagógico precisa ser reformulado, visando aproximar a teoria com a prática, contribuindo para uma melhor formação do graduado em Enfermagem.

O Curso de Enfermagem destina-se a formação de enfermeiros e a atribuição do grau de bacharel. O curso é dividido em quatro anos e tem carga horária total de 3.842 horas. A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de freqüência mínima do acadêmico em 75,0% das aulas e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 7,0 (sete vírgula

zero), neste caso com dispensa do Exame Final (EF). Caso o acadêmico necessite fazer o Exame Final (EF), será considerado aprovado se obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero). A média final é calculada como média aritmética simples entre a nota obtida no Exame Final (EF) e a Média de Aproveitamento (MA).

O estágio supervisionado do curso de Enfermagem tem como finalidade propiciar a complementação do ensino, organizando-se em acordo com os currículos e programas do curso, a fim de instrumentalizar e operacionalizar a dinâmica teoria-prática, desenvolvendo o treinamento prático, o aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano, buscando desenvolver ações inter e transdisciplinares a partir da realidade social da região onde o curso está inserido.

O Estágio Supervisionado está adequado à legislação federal e para a realização dos estágios são firmados convênios com as instituições hospitalares do município de Três Lagoas, MS, e quando os acadêmicos fazem sua matrícula nas disciplinas de estágio supervisionado, ficam assegurados do seguro pessoal fixado em lei.

TIPO DE ESTUDO

De acordo com o nosso problema, realizaremos um *estudo descritivo, não experimental e analítico*, porque pretendemos analisar a associação do problema com possíveis causas ou dificuldades.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, visto ser dirigida para a solução de problemas práticos especificados em áreas delineadas e da qual se espera melhoria ou progresso de algum processo ou atividade, ou o alcance de metas práticas.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Para este estudo foram incluídos os alunos dos 1º, 3º e 4º anos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da cidade de Três Lagoas, MS.

A estrutura da entrevista e as questões de investigação foi desenvolvida em quatro temas: *motivação para o curso de enfermagem* - (influência de familiares e/ou amigos, fator econômico, estatuto profissional); *influência da universidade* - expectativas criadas e/ou alteradas ao longo do curso; *expectativas profissionais* - continuar os estudos na área da enfermagem (especializações); e *realização profissional* - gosta da profissão ou gostaria de exercer outra profissão.

O questionário foi por nós construído, adequado aos nossos objetivos e tendo em consideração a literatura consultada. O instrumento definitivo foi constituído por trinta e duas (32) proposições, as quais foram ordenadas de V1 a V32.

RESULTADOS

Um total de 72 alunos foram entrevistados nesse estudo, sendo 8 do sexo masculino e, 64 do sexo feminino, com média de idade de 20,75 anos.

Dentre as questões analisadas, 41,6% dos estudantes declaram ter escolhido o curso de graduação em enfermagem pelo contato com o ser humano. A grande maioria (58,4%) relatou que não escolheu o referido curso por influência de familiares ou amigos, ao passo que, cerca de 60% dos entrevistados referiram ter escolhido o curso pela garantia de emprego. Um fator que chamou atenção foi a escolha do curso por questões humanitárias, conforme relataram 66,8% dos acadêmicos.

Quando perguntados sobre a escolha da primeira opção no vestibular, 55,5% relataram que o curso de enfermagem não foi a primeira opção.

Com relação à questão "se as expectativas criadas ao longo do curso correspondem à realidade profissional", 55,2% disseram que não.

No item “se os conteúdos teóricos são adequados às exigências das atividades desenvolvidas no estágio”, ou seja, se existe articulação entre a teoria e a prática, 53,2% disseram que sim.

Na análise “se os estágios são facilitadores da consecução das expectativas profissionais”, 46,1% disseram concordar.

No que diz respeito “se número de horas de estágio é adequado para por em prática com segurança os conteúdos apresentados”, 62,3% disseram que não.

Quando abordados se pretendem continuar os estudos na área de enfermagem, como por exemplo, fazer pós-graduação, 83,2% relatou que sim.

No quesito “se tem intenção em freqüentar outros cursos que não na área de enfermagem”, 57,1% disseram que não. Dentre aqueles que relataram que tem intenção em freqüentar outros cursos fora da área de enfermagem, disseram que tais cursos seriam nas áreas de saúde e humanas.

Quando perguntados “se logo que possível mudariam de profissão”, 75,3% disseram que não.

Do total de entrevistados, 58,4% relataram que na enfermagem o fator mais importante era a realização pessoal/profissional, seguido de segurança no trabalho com 33,4%; prestígio social e incentivos da carreira com 20,8% cada um; horário flexível e contato com pessoas novas, ambos com 16,7%. O fator menos votado nessa categoria foi a possibilidade de acumular turnos ganhando mais (12,5%).

Quando abordados sobre a realização na profissão de enfermagem, 70,7% concordaram que sentem realizados na profissão.

Um total de 47% dos entrevistados concordam que existe articulação entre o que a universidade preconiza e o que é pedido nos locais de trabalho.

Em relação a pergunta “sinto que consigo satisfazer as expectativas dos outros (enfermeiros, médicos, pacientes)”, 57% disseram que sim.

Na questão aberta que referencia as sugestões dadas pelos acadêmicos para a melhoria do curso de graduação em enfermagem, os mesmos sugeriram os seguintes itens: melhoria da infra-estrutura dos laboratórios e biblioteca, maior número de professores enfermeiros especialistas, aumento da carga horária do estágio curricular e da carga horária do curso.

DISCUSSÃO

Na caracterização quanto ao sexo, prevaleceu a força de trabalho feminino com cerca de 89% de mulheres e apenas 11% de homens. Esta predominância feminina na enfermagem é compartilhada por outros autores, reproduzindo a característica histórica da enfermagem, profissão exercida quase que exclusivamente por mulheres desde os seus primórdios (Martins *et al.*, 2006).

Concernente à escolha da primeira opção no vestibular, 55,5% relataram que o curso de enfermagem não foi a primeira opção. “É fato conhecido, que nem todas as pessoas que optam pela enfermagem o fazem por ser esta a profissão relacionada ao seu interesse ou aptidão” (Angêlo, 1995).

No tocante as motivações pela escolha do curso – contato com o ser humano (41,6%) e garantia de emprego (60%) – resultados semelhantes foram encontrados, no estudo de Spíndola e Moreira (1999), no qual se constatou que as motivações estavam relacionadas com a aptidão pela área da saúde, influência de amigos/familiares, percepção da enfermagem como próxima às demais áreas de saúde e fértil mercado de trabalho.

Embora, a maioria dos acadêmicos tenha confirmado escolher a profissão de enfermagem pelos valores humanísticos (66,8%), poucos projetos políticos pedagógicos no curso de

enfermagem contemplam esses valores, valorizando muito mais a técnica em si (Sanchez e Pedro, 2008). Contudo, os valores humanísticos devem ser levados em conta na formação acadêmica e profissional do enfermeiro.

Verificou-se que o estágio curricular é muito valorizado pelos acadêmicos de enfermagem, pois o primeiro estágio hospitalar do acadêmico de enfermagem pode ser a chave que abrirá ou fechará a porta de uma carreira. “O primeiro contato com a realidade ‘real’ e não apenas ideológica, torna-se um momento crucial de decidir se continua ou não na profissão” (Oguisso *et al.*, 2001).

A figura do docente se destaca de forma significativa no campo de estágio, por ser ele no grupo o mais maduro, o mais preparado tecnicamente, o mais sensato, sua atitude e seu agir será o ponto de equilíbrio nas relações que o aluno iniciará no seu primeiro estágio hospitalar. Pode essa afirmativa parecer num primeiro momento, algo idealizado. Todavia, esse estudo aponta que é essa atitude que dele se espera. E necessário também que o professor imponha limites à sua atuação. Não pode esquecer que o aprendizado está apenas começando, e deve ter claro para si mesmo as prioridades neste estágio inicial e não assuma todo o ensino como prerrogativa apenas sua. Seu papel aqui é extremamente importante e necessita ser valorizado. Ele será testado na sua competência, na sua ética e na sua formação humana.

A maioria dos acadêmicos (53,2%) afirmou existir articulação entre a teoria e a prática e 46,1% referiram que os estágios são facilitadores da consecução das expectativas profissionais. Entretanto, 62,3% dos estudantes disseram que a carga horária de estágio não é suficiente para colocar em prática e com segurança, os conteúdos estudados. “Alguns estágios no campo profissional, onde os alunos entram em contato direto com a realidade prática, podem lhes trazer decepções por não poderem realizar o que foi ensinado teoricamente” (Oguisso *et al.*, 2001).

Pôde-se analisar que os jovens (58,4%) consideraram que na enfermagem o fator mais importante era a realização pessoal/profissional, seguido de segurança no trabalho com 33,4%; prestígio social e incentivos da carreira com 20,8% cada um; horário flexível e contato com pessoas novas, ambos com 16,7%. O fator menos votado nessa categoria foi a possibilidade de acumular turnos ganhando mais (12,5%). Quanto à expectativa em relação à profissão, os dados indicam que os discentes esperam a realização profissional, pessoal e o retorno financeiro com a carreira. A ajuda ao próximo e aquisição de conhecimentos também está presente (Spíndola *et al.*, 2008).

As sugestões dadas pelos acadêmicos para a melhoria do curso de graduação em enfermagem foram: melhoria da infra-estrutura dos laboratórios e biblioteca, maior número de professores enfermeiros especialistas, aumento da carga horária do estágio curricular e da carga horária do curso. Tais recomendações esclarecem as necessidades enfrentadas pelos acadêmicos, as quais podem ser amenizadas com o aumento da carga horária do curso de graduação em Enfermagem, previsto pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) 213/2008, o qual já foi aprovado pelo CNE e aguarda homologação do Ministro da Educação.

No momento em que as universidades se encontram estimuladas a rever seus projetos pedagógicos, tanto pela divulgação das diretrizes curriculares quanto pelos estímulos que os Ministérios da Educação e da Saúde estão oferecendo, é fundamental que se reflita sobre a construção da subjetividade do futuro profissional (Scherer, Scherer e Carvalho, 2006).

CONCLUSÃO

As situações vivenciadas pelos acadêmicos, no contexto universitário, precisam ser analisadas com mais atenção por aqueles que compõem a universidade, sobretudo os docentes os quais são o elo entre a teoria, a práxis e a realidade do aluno.

Uma adequada formação em enfermagem não se restringe à habilidade técnica, puramente instrumental, no entanto, necessita ocupar-se em desenvolver e problematizar questões de ampla denotação social, com vistas às percepções dos sujeitos mais envolvidos, os futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

COSTA, Maria de Lourdes Gil Patrício Varandas. **Motivações e expectativas dos alunos e dos profissionais de enfermagem: da escola para a profissão.** Dissertação de Mestrado, Lisboa, 2001.

DANTAS, Ramide Augusto Sales; AGUILAR, Olga Maiomone. **O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 7(2): 25-32. 1999.

CHIRELLI, Mara Quaglio. **O processo de formação do enfermeiro crítico- reflexivo na visão dos alunos do curso de enfermagem da FAMEMA.** Tese, Ribeirão Preto, 2002.

ANGELO, Margareth. **A opção pela enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 29(1): 3-7, 1995.

SPINDOLA T, Moreira A. **O aluno e a enfermagem: por que esta opção profissional?** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 3(2): 25-36, 1999.

MARTINS, Christiane; KOBAYASHI, Rika; AYOUB, Andréa; LEITE, Maria Madalena. **Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional.** Texto e Contexto da Enfermagem, 15(3): 472-478, 2006.

OGUISSO, Taka; SEKI, Lucia Kanako; ARAUJO, Giane Leandro de; SHIBUYA, Claudia Kemi; SPECIALE, Cristiane; TROVÓ, Monica Martins. **Enfermagem: Idealismo X Realismo Perspectivas de Formandos do Curso de Graduação de Enfermagem sobre a Profissão De Enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 35(3): 271-81, 2001.

SANCHES, Márcia Otero; PEDRO, Eva Néri Rubim. **Ações e Expressões de Cuidado na Prática Educativa de Enfermeiros Docentes.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 29(1): 11-17, 2008.

SPÍNDOLA, Thelma; MARTINS, Elizabeth Rose da Costa; FRANCISCO, Márcio Tadeu Ribeiro. **Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino.** Revista Brasileira de Enfermagem, 61(2): 164-9, 2008.

SCHERER, Zeyne Alves Pires; SCHERER, Edson Arthu; Carvalho, Ana Maria Pimenta. **Reflexões Sobre o Ensino da Enfermagem e os Primeiros Contatos do Aluno com a Profissão.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 14(2): 285-91, 2006.